

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

TECNOLOGIA EM SAÚDE SOBRE O TRATAMENTO DE FERIDAS: ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA MONITORIA DE ENFERMAGEM

Sara do Nascimento Cavalcante¹; Huana Carolina Candido Morais²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: sara14quix@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: huanamorais@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Pacientes com feridas crônicas são frequentes nos serviços de saúde, sendo o enfermeiro um dos profissionais responsáveis por seu cuidado. Assim, faz-se necessário capacitar os enfermeiros desde sua formação e, nesse contexto, se insere o aluno monitor. O estudo objetiva construir e analisar a utilização de uma estratégia educativa como instrumento facilitador de aprendizagem nas monitorias sobre o tratamento de feridas do curso de Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado com 36 alunos da disciplina de Tecnologias do Processo de Cuidar de um centro universitário de Quixadá, em outubro de 2016. Inicialmente, montou-se as cartas do jogo educativo, as quais associavam casos clínicos, imagens e terapêutica das feridas crônicas. Após, os alunos utilizaram o jogo, permitindo a discussão das dúvidas sobre a temática. A estratégia foi avaliada por meio de questionários pré-teste e pós-teste contendo 15 itens de múltipla escolha, onde o aluno informava seus conhecimentos sobre feridas em quatro situações durante o decorrer da disciplina. Foram obedecidos os princípios da Resolução 466/12. Ao analisarmos os itens corretos dos quatro questionários evidenciou-se melhora gradativa ao longo das aplicações (Média de respostas: 5,6 - 1ºQuest, 6,4 - 2ºQuest, 8,2 - 3ºQuest, 9,4 - 4ºQuest). Sendo esta mudança também evidenciada ao término do último questionário, onde a monitora explicou questão por questão e ouviu o relato de alguns alunos informando a evolução de seus acertos. É notória a importância do uso de estratégias educativas no aumento do aprendizado, sendo necessária o estímulo a estas práticas.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões. Metodologias ativas. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem enquanto arte e ciência do cuidado ao ser humano objetiva a promoção, proteção e recuperação da saúde durante todas as fases do ciclo de vida. Todavia, é necessário que esses profissionais recebam uma formação acadêmica de qualidade para que isto implique num bom desempenho profissional. A formação curricular é rica em componentes teóricos e práticos extensos e que requerem dos docentes o uso de metodologias que facilitem o aprendizado dos discentes. A carga de trabalho em sala de aula e em campos de prática é extensa, daí a necessidade do auxílio do monitor junto aos docentes (BANDEIRA; SOUZA, 2014).

Com a prática da monitoria o discente aprimorar seu processo de ensino-aprendizagem na pesquisa, ensino e extensão através da troca de conhecimentos entre aluno, monitor, professor, universidade e comunidade, reforçando suas competências, habilidades e experiências (NASCIMENTO; PEREIRA; AGUIAR, 2013).

Na monitoria ocorrem simulações dos conteúdos teóricos e práticos expostos pelo professor em sala de aula, sendo muito relevantes para prestar uma assistência de qualidade no contato com o cliente nas instituições de saúde (LARA; VITORINO; MINCOFF, 2015). Alves et al. (2015) acrescentam que o desafio

do processo de formação contemporânea no setor educacional refere-se à capacidade de formar cidadãos dedicados aos saberes, com senso crítico para compreender e adequar-se ao mundo, indo ao encontro de soluções para situações do cotidiano onde precisa discernir e apropriar seu saber. Com a utilização das metodologias ativas, o processo de aprendizado deve ser voltado para situações-problema associados às práticas da vida profissional, onde os futuros profissionais entrarão em contato antecipadamente ao longo do curso. Tais metodologias precisam de um mediador para acompanhar e analisar os processos e resultados, reduzindo as lacunas no aprendizado.

Os jogos são recursos estimulantes de aprendizado, utilizados em várias áreas e níveis de ensino (SOUZA; MORALES, 2015). Na enfermagem, os resultados têm demonstrado que tais metodologias ajudam a desenvolver nos alunos, habilidades e competências no relacionamento interpessoal, na autonomia da aprendizagem e no desenvolvimento do pensamento crítico. Benefícios estes importantes para formar um enfermeiro capaz de realizar práticas assistenciais de forma integral, enfrentando e resolvendo problemas do cotidiano da profissão (GOMES; ANDRADE; QUELUCI, 2013).

Constituindo um problema de saúde desafiador, os cuidados às feridas crônicas no âmbito da enfermagem requerem determinar sua etiologia, acompanhar sua evolução, fornecendo tratamento e reabilitação adequados. Tais situações clínicas podem ocorrer em qualquer faixa etária por questões multifatoriais, entretanto os idosos apresentam incidência e prevalência elevadas, necessitando de cuidados de alta complexidade e complicada resolução (FONSECA et al., 2012).

O enfermeiro é um dos profissionais que deve identificar a história do paciente e de sua ferida, através de uma anamnese detalhada e avaliações frequentes para acompanhar a evolução da lesão. A partir disso, determina-se os materiais e coberturas a serem utilizados, da mesma forma que deve capacitar os técnicos sobre os fatores que atrapalham a qualidade de vida dos clientes (EVANGELHISTA et al., 2012).

Assim, o presente estudo justifica-se por introduzir uma estratégia educativa sobre o tratamento de feridas como metodologia a ser utilizada na monitoria da disciplina de Tecnologias do processo de cuidar. Tendo em vista que a inserção dessa estratégia venha a contribuir com a construção do conhecimento e aprendizado da monitoria e dos acadêmicos. Sendo assim, o objetivo do estudo foi construir e analisar a utilização de uma estratégia educativa como instrumento facilitador de aprendizagem nas monitorias sobre o tratamento de feridas do curso de Enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo do tipo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Foi realizado na sala de aula e no laboratório de enfermagem com a turma de Tecnologias do Processo de Cuidar do curso de Enfermagem de um centro universitário de Quixadá. A metodologia utilizada foi um jogo educativo associado a estratégias de ensino-aprendizado ativas como momentos abertos a discussão de casos clínicos estudados durante aplicação da estratégia. Foram realizadas 3 etapas: construção, aplicação e avaliação da estratégia educativa.

A construção da estratégia educativa se deu a partir da elaboração do plano de ensino, o jogo foi composto por casos, imagens e designer das cartas, com a proposta de oferecer informações técnico-científicas específicas sobre cuidados com feridas. O objetivo foi facilitar a troca de conhecimentos sobre a temática e estimular o raciocínio crítico através do lúdico.

Quanto à aplicação ocorreu em outubro com a participação de 36 alunos de ambos os sexos matriculados na disciplina e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os alunos que não estavam em sala de aula nos dias da coleta de dados e estavam afastados por atestado ou licença médica. A pesquisa foi avaliada a partir do uso de questionários em quatro momentos durante o semestre, sendo que o modelo de instrumento utilizado foi adaptado de questões de concurso e contém 15 itens objetivos de múltipla escolha, onde o aluno informava seus conhecimentos sobre a prestação do cuidado a feridas. Os dados obtidos foram analisados no programa EPI INFO® versão 7. Neste estudo, foram respeitados os pressupostos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre os preceitos éticos envolvidos nas pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONSTRUÇÃO

Decidiu-se elaborar uma estratégia educativa para trabalhar um conteúdo específico da disciplina de Tecnologias do Processo de Cuidar; que fosse de fácil aplicação, estimula o diálogo, trabalho em equipe e a participação dos acadêmicos. Partiu-se do preconizado por Moreira (2014), onde é necessário trabalhar metodologias inovadoras que roubem a atenção dos alunos para o conteúdo lecionado. Visto que os alunos se sentem desmotivados com aulas totalmente expositivas e começam a se distrair, demonstrando desinteresse pelo assunto.

Buscou-se, então, uma proposta para abordar o tratamento de feridas, visto que atualmente existe no mercado uma série de coberturas e dispositivos para auxiliar no processo de cicatrização de feridas, os quais são desconhecidos por alguns profissionais. Visando diminuir esse déficit de conhecimento nos acadêmicos e revisar o conteúdo já exposto em sala de aula, elaboramos essa estratégia educativa.

Para isso, foi realizado uma pesquisa em bases de dados com os descritores ‘estratégia educativa’, ‘monitoria’, ‘enfermagem’ entre os anos de 2011 a 2016, sendo poucos trabalhos encontrados. Ao analisarmos os achados, vimos que muitos utilizavam jogos do cotidiano (dominó, tabuleiro, trilha) adaptados de acordo com os objetivos dos estudos. Optamos por construir um jogo utilizando cartas e regras próprias.

Em seguida criamos um plano de ensino para nortear a estratégia com a proposta de permitir que os acadêmicos tenham contato com casos clínicos e imagens de diferentes tipos de feridas. Onde os alunos tinham que responder a questões baseadas no conteúdo programático do plano que envolvia os tipos, fatores de risco, características, insumos para curativos e plano de cuidados de Enfermagem para feridas. Ajudando a desenvolver o raciocínio crítico, oferecendo assim informações relevantes para auxiliar na prática clínica dos futuros profissionais.

O jogo foi constituído por 46 cartas multicoloridas frente e verso, destas 7 cartas de cor vermelha com imagens de feridas, 7 cartas de cor azul com casos clínicos, 6 cartas de cor amarela com perguntas e 26 cartas de cor verde com imagens de EPI's e insumos para curativo. Quanto a pontuação do jogo cada pergunta equivale a três pontos se for respondida completamente, dois pontos se for parcialmente respondida e um ponto se equivaler a um terço da resposta completa.

O design do jogo foi criado pela monitora no programa Corel Draw X7® com auxílio de imagens de meios eletrônicos encontradas no “Google®”. Cada carta possui 10x7 cm e foi impressa em papel couchê. O critério de seleção das imagens era a semelhança com os tipos de feridas dispostos nos casos escolhidos e a qualidade da resolução da imagem quando impressa.

APLICAÇÃO

A aplicação da estratégia educativa ocorreu em dois dias na monitoria sobre cuidados com feridas, 20 alunos participaram após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os alunos foram apresentados ao regulamento do jogo. Retiradas as dúvidas, dividiram-se em dois grupos com uma quantidade semelhante de membros cada um. Em seguida a ordem para iniciar o jogo foi definida por sorteio.

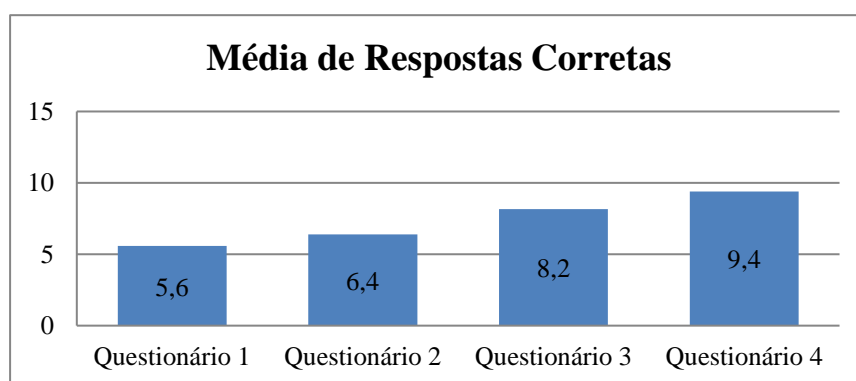
A equipe que iniciou escolheu uma carta azul (caso clínico). Em seguida, os membros da equipe reuniram-se e tentaram identificar que tipo de ferida o caso referia-se, tendo em seguida que identificar a imagem que se associava ao tipo de ferida na fileira de cartas seguintes (vermelhas). Em seguida, escolheram três cartas amarelas (perguntas) na terceira fileira e a equipe respondeu às questões oralmente sendo estipulado um tempo máximo de 3 minutos para cada resposta. A próxima etapa consistiu em escolher todos os materiais ou a maioria que deveriam ser utilizados para prestar os cuidados de enfermagem no caso selecionado (cartas verdes). Após essa parte foram somados os pontos obtidos em todas as etapas e anotados no quadro. Em seguida a segunda equipe começou a jogar e seguiu até esgotarem a quantidade de cartas azuis. A equipe que somou mais pontos foi a vencedora. Contudo ao final a monitora discutiu, explicou e tirou as dúvidas sobre os itens não respondidos.

Em alguns momentos, quando as perguntas eram mais difíceis, os alunos que são técnicos de enfermagem e trabalham na área eram intimidados por seus colegas a opinarem sobre as respostas. Contudo eles respondiam baseados em sua prática clínica e realidade de trabalho, que em sua maioria é ligada a escassez de recursos, levando-os a responder errado. Mesmo com isso, durante a aplicação do jogo foi evidenciada maior interação entre os alunos, onde observava-se os mesmos dialogando sobre os casos, propondo intervenções viáveis e escolhendo os materiais e coberturas em sua maioria corretos. Muitos ao final do jogo elogiaram positivamente a estratégia.

AVALIAÇÃO

A estratégia educativa foi avaliada por meio do preenchimento de questionários pré-teste e pós-teste em quatro situações durante o decorrer do semestre. O pré-teste foi realizado em sala de aula antes da aula teórica sobre feridas, o primeiro pós-teste foi realizado após o término da aula teórica. O segundo aplicado após a aula prática com a professora e o terceiro pós-teste foi aplicado após a monitoria.

O questionário continha 15 questões de múltipla escolha, sendo que os quatro questionários tinham as mesmas perguntas em ordem diferente. Contudo, ao avaliarmos a média das respostas corretas desde a aplicação do primeiro questionário, constatou-se que houve melhora gradativamente ao longo das aplicações dos questionários. Sendo esta mudança também evidenciada ao término do último questionário que contou com a explicação da monitoria.



No estudo de Barclay, Jeffres, Bhakta (2011), 45 estudantes de farmácia matriculados na *Advanced Pharmacy Practice Experience* da Universidade do Sul de Nevada, foram ensinados a jogar dois jogos sobre cardiologia e doenças infecciosas. Os acadêmicos jogavam cada jogo por 1 hora durante 3 vezes na semana ao longo de 6 semanas. Foram encontrados resultados positivos em ambos os jogos o que demonstra que incorporar ferramentas de aprendizagem, como jogos de cartas no currículo melhorou a experiência educacional dos estudantes de farmácia.

No estudo de Andrade et al. (2012) foi criado um domínio para o estudo da pressão arterial. A estratégia também foi aplicada em monitoria da graduação em enfermagem de outra instituição. De acordo com os dados obtidos ao final da referida estratégia, a quantidade de respostas corretas foi consideravelmente maior após sua realização ($p=0,001$). Os autores concluem que a elaboração de jogos educativos contribui significativamente para a construção do conhecimento dos acadêmicos.

CONCLUSÕES

A prática da monitoria é um processo enriquecedor para o aluno monitor e os demais alunos. Contudo quando esta ocorre associada a utilização de estratégias educativas que facilitam a troca de conhecimentos, estimulando o desenvolvimento do raciocínio crítico dos discentes, vemos um resultado positivo no aprendizado de ambos, evidenciado neste estudo pelo aumento gradual de respostas corretas nos instrumentos de avaliação da estratégia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C.; SANTOS, R. B.; BRITO, M. C. C.; LIMA, D. S.; IBIAPINA, L. D.; MESQUITA, J. S.; DIAS, M. S. A. Reflexos históricos da formação do enfermeiro no Brasil: um debate à luz das políticas de saúde. In: COPISP ISSN:2317-7748, 201, 2015, Sobral – CE, **Apresentação ORAL**, Piauí, S A N A R E, v. 14, Suplemento 1, p.23.
- ANDRADE, L. Z. C.; FREITAS, D. T.; HOLANDA, G. F.; DA SILVA, V. M.; LOPES, M. V. O.; DE ARAÚJO, T. L. Desenvolvimento e validação de jogo educativo: medida da pressão arterial. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 323-7, jul./set., 2012.
- BANDEIRA, J.; SOUZA, S.S. Monitoria na enfermagem: buscando a excelência do processo de ensino-aprendizagem. In: Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS ISSN 2317 – 7489, Chapecó, **Anais do SEPE**, v. 4, 2014.
- BARCLAY, S. M.; JEFFRES, M. N.; BHAKTA, R. Instructional design and assessment educational card games to teach pharmacotherapeutics in an advanced pharmacy practice experience. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 75, n. 2, march, 2011.
- BRASIL. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 31 de ago. 2016.
- EVANGELISTA, D. G.; MAGALHÃES, E. R. M.; MORETÃO, D. I. C.; STIVAL, M. M.; LIMA, L. R. Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 2, n. 2, p. 254-263, maio/ago., 2012.
- FONSECA, C.; RAMOS, A.; SANTOS, D.; GASPARG, L.; FERREIRA, M. Prática de enfermagem baseada na evidência: o caso das feridas. **Journal of Aging & Innovation**, v.1, ed.6, p. 5-14, dez. 2012.
- GOMES, D. M.; ANDRADE, G. S.; QUELUCI, G. C. Metodologias ativas –aplicabilidades no ensino de Enfermagem. Natal, RN, 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, junho de 2013.
- LARA, A. C.; VITORINO, M.; MINCOFF, R. C. L. O processo ensino-aprendizagem por monitoria na enfermagem. In: EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar, 19., ISBN 978-85-8084-996-7, **Anais...** Maringá - Paraná, n. 9, p. 4-8, 03 a 06 de nov. de 2015.
- MOREIRA, A. P. A.; SABOIA, V. M.; CAMACHO, A. C. L. F.; DAHER, D. V.; TEIXEIRA, E. Jogo educativo de administração de medicamentos: um estudo de validação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 4, p. 528-34, jul./ago., 2014.
- NASCIMENTO, D. C.; PEREIRA, L. S.; AGUIAR, S. R. V. Monitoria acadêmica: um instrumento de socialização e aplicação do conhecimento científico. In: **An Congr Bras Med Fam Comunidade**, Pôster, 2013, Belém, n. 12, p. 1149.
- SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.